

Estratégias de Aprendizagem e Autorregulatórias na Formação Continuada de Professores: uma Revisão de Literatura

Learning and Self-Regulatory Strategies in Continuing Teacher Education: a Literature Review

Deivid Alex dos Santos^{*a}; Paula Mariza Zedu Alliprandini^a

^aUniversidade Estadual de Londrina, PR, Brasil.

*E-mail: mensagemprodeivid@gmail.com

Resumo

Pesquisas recentes em educação têm evidenciado a relevância do ensino de estratégias de aprendizagem e autorregulatórias no contexto educacional. Pensar esta temática tendo como escopo a formação continuada de professores se torna crucial, uma vez que os professores em exercício precisam ter cursos de formação que proporcionem vivências e experiências em favor de uma maior autorregulação da aprendizagem. Sabendo disso, uma revisão de literatura nesta área pode fornecer um balanço teórico da área e dar indícios de lacunas e orientações teóricas que podem ser utilizadas, atuando como ponto de partida para futuras pesquisas. O presente trabalho objetivou analisar a produção científica sobre programas de intervenção em estratégias de aprendizagem e autorregulatórias em cursos de formação continuada publicados em contexto nacional e internacional, no período de 2017 a 2021. Os resultados revelaram impactos positivos que os programas de intervenção exercem nas capacidades sobre o uso de estratégias e consequentemente na autorregulação da aprendizagem. No entanto, também revelaram uma lacuna ao que concerne publicações no âmbito nacional, uma vez que a maior parte das publicações concentram-se na América do Norte e Europa, demonstrando uma necessidade de pesquisas em outras regiões, especialmente, em países do Hemisfério Sul. Demonstram ainda possibilidades diversas de intervenções considerando público-alvo, tempo de duração e classificação, delineamento, modalidade e conteúdos. Por fim, considera-se a necessidade de investimentos em programas de intervenção em estratégias de aprendizagem e autorregulatórias com professores em exercício, a fim de que se tornem mais estratégicos e autorregulados, para que promovam a autorregulação em seus alunos.

Palavras-chave: Educação. Formação de Professores. Autorregulação da Aprendizagem.

Abstract

Recent research in education has highlighted the relevance of teaching learning and self-regulatory strategies in the educational context. Thinking about this theme with the scope of continued teacher education becomes crucial, since current teachers need to have training courses that provide experiences in favor of greater self-regulation of learning. Knowing this, a literature review in this area can provide a theoretical balance of the area and give indications of gaps and theoretical guidelines that can be used, acting as a starting point for future research. The present work aimed to analyze the scientific production on intervention programs in learning and self-regulatory strategies in continuing education courses published in national and international contexts, in the period from 2017 to 2021. The results revealed the positive impacts that intervention programs have on the ability to use strategies and consequently on the self-regulation of learning. However, they also revealed a gap regarding publications at the national level, since most of the publications are concentrated in North America and Europe, demonstrating a need for research in other regions, especially in countries in the Southern Hemisphere. They also demonstrate diverse possibilities of interventions considering target audience, duration and classification, delineation, modality, and content. Finally, we consider the need for investments in intervention programs in learning and self-regulatory strategies with practicing teachers, in order for them to become more strategic and self-regulated, so that they can promote self-regulation in their students.

Keywords. Education. Teacher Education. Self-Regulation Learning.

1 Introdução

O uso de estratégias de aprendizagem pode contribuir para a promoção da autorregulação e favorecimento ao sistema de obtenção, armazenamento e recuperação das informações (DEMBO, 1994). No entanto, as estratégias de aprendizagem precisam ser ensinadas, seja no contexto da escolaridade nos anos iniciais, no Ensino Médio e até a Educação Superior, tanto nos cursos de formação inicial, quanto nos cursos de formação continuada (MOREIRA, 2014). No contexto da formação inicial e continuada de professores, isso se mostra ainda mais importante, uma vez que os professores, que

também são estudantes, podem aplicar os conhecimentos inerentes à autorregulação em seu contexto de aprendizagem, além de poderem incorporá-las à sua prática pedagógica. Nesse caso, se o professor conhece, pode ensinar autorregulação para os seus alunos, para que eles possam compreender seus processos de aprendizagem e refletir sobre sua autorregulação (CUNHA; BORUCHOVITCH, 2016).

Os professores têm sido particularmente bem-sucedidos na promoção da autorregulação, quando também promovem estratégias de autorregulação em sua sala de aula (DIGNATH; VEENMAN, 2020). Isso, provavelmente, está relacionado

ao fato de que os professores apoiam o desenvolvimento da autorregulação de seus alunos em vários níveis: primeiro, os professores regulam o ritmo da aprendizagem, demonstram e verbalizam a execução de habilidades de autorregulação explicitamente. Em segundo lugar, quando os alunos executam as habilidades de autorregulação, os educadores podem modelar o comportamento apoiando-os e fornecendo-lhes feedbacks. Em terceiro, quando os alunos atingem um nível de autocontrole, os educadores podem fornecer-lhes ambientes de aprendizagem que gradualmente os envolvam no controle de sua aprendizagem e na prática de habilidades de autorregulação (ZIMMERMAN, 2000, 2002).

Quando os alunos atingem um nível de autorregulação, os educadores podem oferecer-lhes ambientes de aprendizagem sem supervisão, e os professores prestam assistência apenas quando solicitados (ZIMMERMAN, 2000, 2002). Os educadores devem adaptar seus ambientes de aprendizagem ao nível de autorregulação de seus alunos (WHITE; DIBENEDETTO, 2015). Para isso, eles primeiro precisam identificar quais estratégias de autorregulação os alunos já são capazes de aplicar e o que ainda precisam desenvolver. Certamente, a capacidade dos educadores de identificar o nível de autorregulação de seus alunos será afetada por sua própria autorregulação (BOEKAERTS, 1999).

Nesse sentido, é importante refletir e manter o foco nos professores em questão e sobre seus respectivos papéis, não como professores, mas antes de tudo, como alunos, para desenvolverem seus próprios processos de autorregulação e se tornarem aprendizes autorregulados (BUTLER et al., 2004; KRAMARSKI; MICHALSKY, 2009). Boruchovitch (2007) salienta que é importante que, no decorrer da sua vida acadêmica, as estratégias de aprendizagem possam ser incorporadas ao currículo, sobretudo nos cursos de formação inicial e continuada de professores (SANTOS; BORUCHOVITCH, 2011; MACHADO; BORUCHOVITCH, 2018; DIAS; BORUCHOVITCH, 2020), por contribuírem para a promoção da autorregulação, porque podem ter implicações não só no próprio desempenho durante o curso de Licenciatura, mas também para pensar sobre os próprios processos de aprendizagem e no de seus futuros alunos. Entretanto, a maioria dos educadores tem conhecimento limitado sobre como ensinar estratégias de aprendizagem e autorregulatórias aos seus alunos (MICHALSKY, 2017).

Há necessidade de que os professores possam aprender sobre as estratégias de aprendizagem e de autorregulação em seus cursos de formação, porque, dessa maneira, eles poderão conhecer e dominar melhor os aspectos autorregulatórios para ensinarem aos seus alunos (SANTOS; BORUCHOVITCH, 2011; CUNHA; BORUCHOVITCH, 2014; VERSUTI; ANDRADE; ZERBINI, 2020). Portanto, o papel dos professores no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem autorreguladas é essencial (PARIS; PARIS, 2001; SPRUCE; BOL, 2014), porque, se os professores forem

capazes de proporcionar um ambiente de estudos no qual os alunos consigam desenvolver mais responsabilidades e autonomia sobre o próprio processo de aprendizagem, não só nos ambientes escolares, como também fora da sala de aula, promoverá uma aprendizagem variada e os alunos serão mais capazes de autorregular suas habilidades ao longo de sua vida (ROSÁRIO, 2019).

Os conteúdos inerentes às estratégias de aprendizagem precisam ser ensinados, não só nos cursos de formação inicial, mas também nos cursos de formação continuada (SANTOS, BORUCHOVITCH, 2011), e integrados ao currículo nos mais diversos níveis escolares (FOOLADVAND; YARMOHAMMADIAN; ZIRAKBASH, 2017), e desde o início do processo de escolarização (MOREIRA, 2014). No entanto, não se pode exigir que professores tenham domínio sobre as estratégias e que as ensinem, tampouco que os estudantes utilizem no seu cotidiano sem que antes ocorra o ensino e a aprendizagem delas no ambiente escolar. Em face disso, tomam-se necessários investimentos em cursos de formação inicial e continuada de professores, repensando o currículo da Educação Básica e da Educação Superior para que sejam incorporados conteúdos e disciplinas inerentes a esses saberes (MICHALSKY, 2017).

Concebendo as estratégias de aprendizagem como pensamentos e ações que tornam o aprendizado mais fácil, rápido, autodirigido, eficaz e transferível para novas situações no processo de autorregulação da aprendizagem (COHEN, 2012), este artigo apresenta como objetivo analisar a produção científica sobre programas de intervenção em estratégias de aprendizagem e autorregulatórias em cursos de formação continuada publicados em contexto nacional e internacional, no período de 2017 a 2021. As buscas foram realizadas nos estudos científicos disponibilizados nas bases de periódicos American Psychological Association (APA), Scientific Library On Line (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi).

2 Material e Métodos

Tendo em vista realizar um levantamento bibliográfico sobre intervenções em autorregulação na formação continuada de professores, efetuou-se uma busca na literatura científica nacional e internacional a respeito de pesquisas que tenham investigado a aprendizagem autorregulada, de modo geral, e as variáveis a ela relacionadas. A consulta foi realizada nas bases de dados e periódicos eletrônicos da American Psychological Association (APA), Scientific Library On Line (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi).

As buscas nas bases de periódicos APA, BVS-Psi, ERIC e Scielo ocorreram nos dias um, dois, três e quatro de fevereiro de 2021, respectivamente e foi considerado o período de abrangência de 2017 a 2021. Para ter amplo acesso aos recursos disponibilizados pelos periódicos, antes de entrar

em cada sítio eletrônico, o VPN (Virtual Private Network) do computador foi alterado e o login e senha institucional efetuado para possibilitar o acesso remoto ao conteúdo assinado e disponível para a instituição em cada uma das bases de periódicos, via convênio ao Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Para investigação da produção nacional, a busca foi efetivada mediante acesso ao sítio eletrônico das próprias bases, a partir dos seguintes descritores: “intervenção”; “autorregulação”; “formação”; “formação de professores”; “formação continuada”; “formação inicial”; “professores” e “estratégias de aprendizagem”. Em relação à pesquisa internacional, foram usados os termos: “Intervention”; “self-regulation”; “formation”; “teacher training”; “continuing education”; “initial training”; “teacher” e “learning strategies”. Esses termos foram cruzados utilizando o operador booleano “AND”.

Os respectivos títulos e resumos de todos os arquivos foram lidos e os critérios de inclusão foram aplicados a eles, quando restavam dúvidas sobre a aplicação de algum dos critérios de inclusão, os arquivos foram lidos na íntegra. Para inclusão dos artigos localizados em ambas as buscas, foram adotados os seguintes critérios: 1) Artigos com professores em formação continuada; 2) Artigos que se relacionavam com estratégias de aprendizagem e autorregulação; 3) Artigos que tinham delineamento experimental ou quase-experimental; 4) Artigos que versassem sobre a autorregulação e estratégias de aprendizagem. Como critério de exclusão, ficou estabelecido: 1) Estudos que não atendessem aos critérios de inclusão; 2) Artigos repetidos ou que fossem uma extensão de trabalhos já publicados; 3) Artigos em que não foi possível identificar a metodologia e referencial teórico; 4) Artigos em que não foi desenvolvida uma intervenção e 5) Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e Dissertações. Vale destacar que os estudos descartados apresentavam intervenções com crianças no contexto da Educação infantil, no Ensino Fundamental, Ensino Médio e na formação inicial em cursos de Graduação

3 Resultados e Discussão

As buscas iniciais resultaram em 763 arquivos, no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 90 artigos, que foram lidos integralmente e os critérios de exclusão foram aplicados, restando treze textos para análise. Além disso, foram encontradas revisões sistemáticas que trazem contribuições relevantes, no entanto, não se encaixam aos critérios de inclusão e exclusão e aos objetivos dessa revisão.

O Quadro 1 representa o resultado quantitativo dos artigos encontrados em cada uma das bases de periódicos, após aplicados os critérios de exclusão e inclusão para cada um dos descritores pesquisados:

Quadro 1 - Descrição das Bases de Periódicos, arquivos identificados e arquivos selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão

Bases de Periódicos	Arquivos Recuperados	Após Critérios de Inclusão	Após Critérios de Exclusão
APA	201	30	5
BVS-Psi	295	13	1
Eric	246	38	7
SciELO	21	9	0
Total	763	90	13

Fonte: dados da pesquisa.

Com os descritores em português, na base de periódicos APA e ERIC, não foi encontrado nenhum resultado a partir da busca inicial com os descritores. Na base BVS-psi foram encontrados, na busca inicial, 38 arquivos, e, após os critérios de inclusão ficaram cinco. No entanto, após aplicados os critérios de exclusão, não foi selecionado nenhum artigo para análise. Na base de periódicos SciELO foram encontrados quatorze arquivos, no entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão ficaram cinco e, após os critérios de exclusão, nenhum permaneceu, por se tratar de artigos relacionados a pesquisas desenvolvidas com estudantes em formação inicial (ANDRADE et al., 2020; MARTINS; SANTOS, 2018; ZOLTOWSKI; TEIXEIRA, 2020).

De forma geral, 52 arquivos foram localizados após as buscas realizadas nas quatro bases de periódicos selecionadas com os descritores em português. Nenhum deles foi selecionado para análise, por não se tratar de conteúdos que abordam intervenção em estratégias de aprendizagem, sobretudo, as autorregulatórias no contexto da formação continuada de professores em atuação ou já formados em algum curso de Graduação.

Com o uso dos descritores em inglês, na base de periódicos APA, foram encontrados 201 arquivos, mas, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram cinco. Na base de periódicos BVS-psi, 257 arquivos foram recuperados, entretanto, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restou um, que foi analisado. Na base de periódicos ERIC, 246 arquivos foram encontrados e sete restaram após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Em contrapartida, na base de periódicos SciELO, foram recuperados seis arquivos, no entanto, após o refinamento com os critérios de inclusão e exclusão, nenhum arquivo foi selecionado para análise.

A busca total de arquivos nas quatro bases de periódicos com os descritores em Inglês, permitiram a recuperação de 711 arquivos, após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 79 artigos que passaram pelo refinamento dos critérios de exclusão, permanecendo para análise, 13 artigos. A relação dos artigos selecionados, com os nomes dos autores e ano, título do artigo, local de publicação e a base de dados em que estavam hospedados podem ser observados no Quadro 2 em ordem cronológica, de acordo com a data de publicação:

Quadro 2 - Relação de Autores e Ano, Títulos, Local do Desenvolvimento da Pesquisa e Base de dados de Hospedagem do Artigo.

Autor e Ano	Nome do Artigo	Local	Bases de Dados
Merchie e Keer (2016)	Mind mapping as a meta-learning strategy: Stimulating pre-adolescents' text-learning strategies and performance?	Bélgica	APA
Alrabai (2016)	The Effects of Teachers' In-Class Motivational Intervention on Learners' EFL Achievement	Arábia Saudita	APA
Smith et al. (2016)	Self-Regulation for Students With Emotional and Behavioral Disorders: Preliminary Effects of the I Control Curriculum	USA	Eric
Koster, Bouwer e Bergh (2017)	Professional development of teachers in the implementation of a strategy-focused writing intervention program for elementary students	Holanda	APA
Rupprecht, Paulus e Walach (2017)	Mind the Teachers! The Impact of Mindfulness Training on Self-Regulation and Classroom Performance in a Sample of German School Teachers	Alemanha	Eric
Pianta et al. (2017)	Early Childhood Professional Development: Coaching and Coursework Effects on Indicators of Children's School Readiness	USA	Eric
Okkinga et al. (2018)	Effects of reciprocal teaching on reading comprehension of low-achieving adolescents. The importance of specific teacher skills	Holanda	Eric
Cuenca-Carlino et al. (2019)	Writing for My Future: Transition-Focused Self-Advocacy of Secondary Students With Emotional/Behavioral Disorders	USA	APA
Venitz e Perels, (2019)	The Promotion of Self-regulated Learning by Kindergarten Teachers: Differential Effects of an Indirect Intervention	Alemanha	Eric
Sebastian, Herman e Reinke (2019)	Do organizational conditions influence teacher implementation of effective classroom management practices: Findings from a randomized trial	USA	Bvs
Rose et al. (2019)	Attachment Aware Schools: the impact of a targeted and collaborative intervention	Reino Unido	Eric
Stiller e Bachmaier (2019)	Using Study Times for Identifying Types of Learners in a Distance Training for Trainee Teachers	Alemanha	Eric
Wagner et al. (2020)	RE-AIM evaluation of a teacher-delivered programme to improve the self-regulation of children attending Australian Aboriginal community primary schools	USA	APA

Nota*: As pesquisas de 2016 foram consideradas porque foram inseridas nas bases de dados em 2017 com data retroativa, devido a transição de um ano para o outro.

Fonte: dados da pesquisa.

É possível observar que três artigos foram encontrados referentes ao ano de 2016, três no ano de 2017, um em 2018, cinco em 2019 e um no ano de 2020. Além disso, essas pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos (5), na Alemanha (3), Holanda (2), Bélgica (1) Reino Unido (1), e na Arábia Saudita (1). A maior parte das publicações concentra-se na Europa, com sete arquivos publicados, seguidos pelo continente americano (5) e Ásia (1). Esses artigos recuperados são provenientes da base de periódicos Eric (7) APA (5), Bvs-Psi (1), ressaltando que após os critérios de refinamento, não foram selecionados artigos da base de periódicos Scielo.

Por intermédio das análises preliminares desses dados fica evidente uma escassez em relação a pesquisas nacionais em relação às pesquisas no âmbito internacional que abordem intervenções em estratégias de aprendizagem e autorregulatórias com professores. Esses dados já são apontados por pesquisas nacionais realizadas há alguns anos (POLYDORO; AZZI, 2009; AUTOR, 2018; DIAS; BORUCHOVITCH, 2020). No entanto, pesquisas no cenário internacional também apontam nessa direção (ROVERS et al., 2019). Além disso, os trabalhos recuperados têm origem em sua grande maioria da América do Norte e da Europa, o que aponta para a necessidade de pesquisas em outras regiões, sobretudo, nos países localizados no Hemisfério Sul, como já

apontado por Larrain-Valenzuela et al. (2022).

Independentemente da região, o ensino da autorregulação da aprendizagem mostra especialmente importante (SANTOS; ALLIPRANDINI 2020; SILVA; ALLIPRANDINI, 2021), isso porque, ela melhora o desempenho dos estudantes. Devido aos efeitos positivos da autorregulação da aprendizagem para o desempenho acadêmico, os educadores podem se beneficiar de programas educacionais, isso significa que, além do papel tradicional de provedores de conhecimento, eles terão um papel essencial como promotores da aprendizagem autorregulada nos ambientes educacionais (VRIELING-TEUNTER; STIJNEN; BASTIAENS, 2021). Essas contribuições podem ser consideradas nos diversos níveis educacionais, da educação básica à educação superior e para a formação continuada (CHITRA et al., 2022).

A partir dessas considerações e com o objetivo de compreender o público-alvo das pesquisas e o formato das sessões de intervenção, o Quadro 3 estabelece critérios de avaliação dos trabalhos de acordo com o público-alvo, tempo de duração das sessões de intervenção e a classificação das intervenções de acordo com o tempo de duração baseado nas instruções de Ganda e Boruchovitch (2019).

Quadro 3 - Caracterização dos artigos de acordo com os participantes, tempo de duração da intervenção e sua classificação

Artigos	Público-Alvo	Tempo	Classificação
Merchie e Keer (2016)	35 professores	10 sessões de 50 minutos	Média duração
Alrabai (2016)	218 professores e 437 alunos	3 semanas	Média duração
Smith et al. (2016)	17 professores e 152 alunos	46 sessões	Longa duração
Koster, Bouwer e Bergh (2017)	68 professores e 1365 alunos	16 sessões	Longa duração
Rupprecht, Paulus e Walach (2017)	49 professores	5 semanas	Média duração
Pianta et al. (2017)	325 professores e 1403 alunos	2 anos de sessões	Longa duração
Okkinga et al. (2018)	20 professores e 369 alunos	3 sessões de 1 hora	Curta duração
Cuenca-Carlino et al. (2019)	2 professores	12 a 14 sessões de 40 minutos	Longa duração
Venitz e Perels, (2019)	134 professores	3 sessões de 40 minutos	Curta duração
Sebastian, Herman e Reinke (2019)	105 professores e 1817 alunos	6 sessões	Média duração
Rose et al. (2019)	107 professores e 94 alunos	1 ano	Longa duração
Stiller e Bachmaier (2019)	379 professores	9 sessões de 60 a 90 minutos	Média duração
Wagner et al. (2020)	29 professores	8 sessões de 1 hora	Média duração

Fonte: dados da pesquisa.

Em sete estudos as pesquisas ocorreram com professores e alunos e em seis somente com professores. Entre as pesquisas que ocorreram com professores e alunos observou-se que a intervenção surtiu efeitos positivos na autorregulação e no uso de estratégias de aprendizagem, tanto em professores, quanto em alunos (MERCHIE; KEER, 2016; KOSTER; BOUWER; BERGH, 2017; SMITH et al., 2017; PIANTA et al., 2017; OKKINGA et al., 2018; SEBASTIAN; HERMAN; REINKE, 2019; ROSE et al., 2019). Dentre as seis pesquisas realizadas apenas com professores, também foram alcançados resultados significativos quanto ao uso de estratégias e uma maior autorregulação (ALRABAI, 2016; RUPPRECHT; PAULUS; WALACH, 2017; VENITZ; PERELS, 2019; CUENCA-CARLINO et al., 2019; STILLER; BACHMAIER, 2019; WAGNER et al., 2020).

Em relação ao tempo de duração das intervenções, dois dos trabalhos analisados podem ser classificados em intervenções de curta duração, quando têm de uma a quatro sessões de intervenção (OKKINGA et al., 2018; VENITZ; PERELS, 2019), seis trabalhos têm média duração, de cinco a doze encontros (MERCHIE; KEER, 2016; ALRABAI 2016; RUPPRECHT; PAULUS; WALACH, 2017; SEBASTIAN; HERMAN; REINKE, 2019; STILLER; BACHMAIER, 2019; WAGNER et al., 2020) e cinco trabalhos têm longa duração, contendo acima de doze sessões (KOSTER; BOUWER; BERGH, 2017; PIANTA et al., 2017; SMITH et al., 2017; CUENCA-CARLINO et al., 2019; ROSE et al., 2019). Não é possível estabelecer uma correlação entre a aprendizagem das habilidades de autorregulação e o número de sessões de

intervenção, uma vez que as diversas pesquisas, pesquisas apontam resultados positivos, independentemente do tempo. Entretanto, os autores Breitwieser et al. (2020) descrevem que a conquista de metas de aprendizado construídas ao longo de dias de intervenção desapareceu assim que os participantes pararam de ser expostos ao conteúdo das sessões, ressaltam ainda que isso pode ter acontecido porque os benefícios da autorregulação são melhores mensurados a longo prazo.

Dignath e Veenman (2020) defendem que essas instruções sobre a aprendizagem autorregulada sejam divididas em explícitas e implícitas. Enquanto a instrução explícita envolve explicações contextuais sobre como usá-las, a aplicabilidade e os benefícios da estratégia, as instruções implícitas são graduais e acontecem com atividades cotidianas nas disciplinas escolares. O ideal é que os alunos tenham acesso a esse conteúdo por longos períodos ao longo da sua escolaridade, e para isso, os autores Santos e Alliprandini (2020), Silva e Alliprandini (2020), Versuti, Andrade e Zerbini (2020) e Pianca e Alliprandini (2022), defendem que os professores precisam ter acesso a esse assunto em cursos de formação inicial e continuada.

A partir dos trabalhos selecionados para análise, por se tratarem de pesquisas de intervenção, foi realizada sua leitura na íntegra e realizada uma descrição detalhada de cada obra, considerando o detalhamento dos procedimentos metodológicos e características como: o delineamento da pesquisa, a modalidade de ensino (se presencial ou a distância) e os conteúdos norteadores das sessões de intervenção.

Quadro 4 - Caracterização metodológica da pesquisa em relação ao delineamento, modalidade de ensino e conteúdos

Autores	Delineamentos	Modalidades	Conteúdos
Merchie e Keer (2016)	Experimental	Presencial	Instruções sobre mapas conceituais
Alrabai (2016)	Experimental	Virtual	Autorregulação emocional, autoeficácia e autonomia
Smith et al. (2016)	Experimental	Virtual	Autorregulação emocional e dos comportamentos

Autores	Delineamentos	Modalidades	Conteúdos
Koster, Bouwer e Bergh (2017)	Quase-experimental	Presencial	Desenvolvimento da compreensão leitora e escrita
Rupprecht, Paulus e Walach (2017)	Experimental	Virtual	Autorregulação emocional
Pianta et al. (2017)	Quase-experimental	Virtual	Uso de Feedback para o ensino de autorregulação social e autoavaliação
Okkinga et al. (2018)	Experimental	Presencial	Compreensão leitora e desempenho acadêmico
Cuenca-Carlino et al. (2019)	Quase-experimental	Presencial	Autorregulação
Venitz e Perels, (2019)	Experimental	Presencial	Autorregulação
Sebastian, Herman e Reinke (2019)	Quase-experimental	Presencial	Autorregulação
Rose et al. (2019)	Quase-experimental	Virtual	Autorregulação
Stiller e Bachmaier (2019)	Quase-experimental	Virtual	Estratégias de planejamento
Wagner et al. (2020)	Quase-experimental	Presencial	Autorregulação

Fonte: dados da pesquisa.

De modo geral, é possível observar que sete (53,84%) dos trabalhos analisados têm delineamento quase-experimental, sem a participação de grupo controle e seis (46,16%) estudos são experimentais, com grupo controle e grupo experimental. Neste sentido é possível verificar na literatura, tanto estudos experimentais (DHIMAN; SEN; BHARDWAJ, 2018), quanto estudos quase-experimentais (SUHANDOKO; HSU, 2020; TRIAS SEFERIAN; MELS AUMAN; HUERTAS MARTINEZ, 2021) demonstrando resultados satisfatórios ao abordarem os efeitos de intervenções sobre a autorregulação e as estratégias de aprendizagem.

Todas as pesquisas recuperadas apresentaram intervenção com professores; sete estudos se organizaram como intervenções na modalidade presencial, com aulas, orientações e atividades realizadas presencialmente, podendo incluir atividades para serem realizadas em casa e seis têm sessões virtuais com aulas, orientações e atividades realizadas em ambiente virtual, utilizando plataformas on-line de ensino e sites da internet, como o Moodle, por exemplo. Em especial, na modalidade virtual, diversos autores enfatizam a necessidade de implementação e importância da autorregulação e das estratégias de aprendizagem a fim de promoverem ambientes educacionais virtuais mais propensos a autonomia do aluno e a aprendizagem (JIANG et al., 2017; SAIZ-MANZANARES et al., 2022). Santos (2021) demonstra a possibilidade do ensino das estratégias de aprendizagem e autorregulatórias no modelo semipresencial, entretanto, outras pesquisas descrevem resultados positivos com o uso de plataformas exclusivamente remotas (SILVEIRA et al., 2021; EDISHERASHVILI et al., 2022)

Quanto ao formato dessas intervenções, todos são caracterizados pela sobreposição curricular, realizados em horário extraclasse, uma vez que os professores participam de cursos de formação fora do ambiente de trabalho ou de estudos. Segundo Rosário e Polydoro (2015), essas intervenções costumam ocorrer à margem do currículo, sob a forma de projetos e de cursos de extensão e as intervenções

se estruturam em um espaço especificamente criado para a instrução na área de estratégias de autorregulação da aprendizagem, de modo avulso ao contexto de profissional ou formação acadêmica; são também denominadas de atividades de justaposição curricular. Além disso, facilitam o processo de adesão à participação dos professores, pois dessa forma, a intervenção ocorre fora das disciplinas regulares, do ambiente de trabalho ou estudos e pode ser ministrada para um grupo grande de participantes e em um curso em formato específico. Diversos trabalhos evidenciam resultados promissores sobre esse tipo de intervenção (ARCOVERDE; BORUCHOVITCH; GÓES, 2022; GÓES; BORUCHOVITCH, 2022).

Quanto ao conteúdo dessas intervenções, oito trabalhos abordam conteúdos gerais sobre a autorregulação, sobretudo, em relação a autorregulação emocional, social, a motivação e controle do comportamento (ALRABAI 2016; RUPPRECHT; PAULUS; WALACH, 2017; SMITH et al., 2017; VENITZ; PERELS, 2019; CUENCA-CARLINO et al., 2019; ROSE et al., 2019; SEBASTIAN; HERMAN; REINKE, 2019; WAGNER et al., 2020). Os demais avaliam as contribuições de intervenções com professores com conteúdo específico sobre o ensino da estratégia como os mapas conceituais (MERCHIE; KEER, 2016), desempenho na escrita (KOSTER; BOUWER; BERGH, 2017), feedbacks (PIANTA et al., 2017), compreensão leitora (OKKINGA et al., 2018) e estratégias de planejamento (STILLER; BACHMAIER, 2019). É importante salientar que os conhecimentos sobre estratégias específicas precisam ser concomitantes ao ensino e à promoção de uma maior autorregulação, isso porque há necessidade dos aprendizes conhecerem as estratégias, mas também saberem implementá-las em diversos contextos, conteúdos e disciplinas, adequando-as às suas necessidades pessoais (GANDA; BORUCHOVITCH, 2019), o que também é enfatizado pelos autores (MERCHIE; KEER, 2016; KOSTER; BOUWER; BERGH, 2017; PIANTA et al., 2017; OKKINGA et al., 2018; STILLER; BACHMAIER, 2019).

A análise qualitativa dos artigos indicou que os resultados das pesquisas realizadas com professores em exercício e que participaram de uma intervenção no formato de curso de formação continuada sobre estratégias de aprendizagem e autorregulatórias, apresentaram resultados significativos nas análises de pós-teste, o que indica não só uma mudança de comportamento como aprendiz, mas também em sua postura como ensinante. Apontaram também para mudanças nos comportamentos, no uso de estratégias e autorregulação de alunos cujos professores passaram por algum tipo de intervenção.

No entanto, algumas dificuldades são relatadas pelos autores, como a permanência do professor ao curso de formação, a falta de apoio e incentivo da escola e a falta de motivação dos alunos, que por consequência podem influenciar na motivação dos professores (SEBASTIAN; HERMAN; REINKE, 2019; ROSE et al., 2019; VENITZ; PERELS, 2019; CUENCA-CARLINO et al., 2019; STILLER; BACHMAIER, 2019; WAGNER et al., 2020). É inegável a contribuição das estratégias autorregulatórias para o desempenho acadêmico dos estudantes, entretanto, elas precisam ser fomentadas nos ambientes de aprendizagem, sobretudo, nos cursos de formação inicial e continuada de professores (SANTOS; BORUCHOVITCH, 2011; MACHADO; BORUCHOVITCH, 2018; DIAS; BORUCHOVITCH, 2020).

4 Conclusão

A revisão de literatura indicou um baixo índice de publicações no que diz respeito a pesquisas que investiguem as contribuições de intervenções no ensino de estratégias de aprendizagem e autorregulatórias para professores, inclusive em relação a formação continuada, sobretudo, no Ensino Médio, o que foi demonstrando pelo baixo número de trabalhos encontrados em âmbitos nacional e internacional. Os poucos trabalhos recuperados indicam resultados promissores na direção de cursos de formação continuada, no formato presencial ou virtual, que podem favorecer uma aprendizagem autorregulada de professores e uma possibilidade do desenvolvimento autorregulatório de seus alunos. Esses dados apontam quão importantes são os cursos de formação continuada e como a temática pode influenciar positivamente no comportamento autorregulatório de professores e de alunos e sustentam a necessidade e importância do desenvolvimento da presente pesquisa.

Apesar de não ter sido o foco desse estudo, notou-se que os autores convergem na ideia de que algumas dificuldades foram encontradas na pesquisa, como a permanência do professor no curso de formação, a falta de apoio e incentivo da escola em relação a participação dos professores no curso e até mesmo a falta de motivação dos alunos que influencia a motivação dos professores. Como limitações, indica-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas em âmbito nacional em periódicos indexados a essas bases de dados. Além disso, a descrição da metodologia de alguns artigos internacionais,

também impediram a análise completa dos dados por conta da clareza na descrição dos procedimentos adotados.

Futuras pesquisas poderão caminhar no sentido de promover intervenções em relação às estratégias autorregulatórias e de aprendizagem na formação continuada de professores em exercício e também com seus alunos em estudos randomizados, para verificar os resultados a curto e longo prazo, como por exemplo, implementar o pós-teste postergado. Em relação a estudos bibliográficos, poderão analisar e sistematizar os instrumentos de avaliação dessas pesquisas, atividades desenvolvidas durante as intervenções e o referencial teórico adotado. Ademais, conclui-se pela urgência na criação e consolidação de programas de intervenção que fortaleçam não só as estratégias de aprendizagem, como também os processos autorregulatórios de futuros e professores em exercício pelos cursos de formação continuada para consolidar uma aprendizagem mais ativa, autorregulada de seus professores, favorecendo a Pedagogia e demais licenciaturas.

Referências

- ALRABAI, F. The effects of teachers' in-class motivational intervention on learners' EFL Achievement, *Appl. Linguistics*, v.37, n.3, p.307-333, 2016. doi: <https://doi.org/10.1093/applin/amu021>.
- ANDRADE, A.A.C. et al. Promoção de estratégias de aprendizagem em estudantes de Psicologia. *Psicol. Esc. Educ.*, v.24, e212962, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020212962>.
- ARCOVERDE, A.R.R.; BORUCHOVITCH, E.; GÓES, N.M. Programa de intervenção em autorregulação da aprendizagem: impacto no conhecimento e nas percepções de estudantes de licenciatura. *Rev. Educ. PUC-Campinas*, v.27, n.1, p.1-15. 2022. doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v27e2022a5513>.
- BOEKAERTS, M. Self-regulated learning: Where are we today. *Int. J. Educ. Res.*, v.31, n.6, p.445-457, 1999. doi: [https://doi.org/10.1016/S0883-0355\(99\)00014-2](https://doi.org/10.1016/S0883-0355(99)00014-2).
- BORUCHOVITCH, E. Aprender a aprender: propostas de intervenção em Estratégias de Aprendizagem. *ETD*, v.8, p.156-167, 2007. doi: <https://doi.org/10.20396/etd.v8i2.651>.
- BREITWIESER, J. et al. Self-regulation prompts promote the achievement of learning goals – but only briefly: uncovering hidden dynamics in the effects of a psychological intervention. *Learning Instruction*, v.80, 2020. doi: 10.31234/osf.io/bz49m.
- BUTLER, D.L. et al. Collaboration and self-regulation in teachers' professional development. *Teaching Teacher Educ.*, v.20, n.5, p.435-455, 2004. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2004.04.003>.
- CHITRA, E. et al. Self-Regulated Learning Practice of Undergraduate Students in Health Professions Programs. *Front Med. (Lausanne)*, v.16, n.9, p.1-11, 2022. doi: <https://doi.org/10.3389/fmed.2022.803069>.
- COHEN, J. School climate and culture improvement a prosocial strategy that recognizes, educates, and supports the whole child and the whole school community. In: PHILIP. M.; BROWN MICHAEL. W.; CORRIGAN. A.H.A. *Handbook of Prosocial Education*. New York: Rowman & Littlefield Publishers, 2012.
- CUENCA-CARLINO; Y. et al. Writing for my future: transition-focused self-advocacy of secondary students with emotional/

- Behavioral Disorders. Remedial Spec. Educ., p.1-14, 2018. doi: <https://doi.org/10.1177/0741932517751212>.
- CUNHA, N.B.; BORUCHOVITCH, E. Percepção e conhecimento de futuros professores sobre seus processos de aprendizagem. Pro-Posições, v.27, n.3, p.31-56, 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0008>.
- DEMBO, M.H. Applying educational psychology. New York: Longman. 1994.
- DHIMAN, A.; SEM, A.; BHARDWAJ, P. Effect of self-accountability on self-regulatory behaviour: a quasi-experiment. J Bus. Ethics, v.148, n.1, p.79-97, 2018. doi: <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2995-4>.
- DIAS, L.C.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem autorregulada e formação inicial de professores de Geografia: uma revisão sistemática de literatura. Rev. Educ. PUC-Camp., v.25, 2020. doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4568>.
- DIGNATH, C.; VEENMAN, M.V.J. The role of direct strategy instruction and indirect activation of self-regulated learning: evidence from classroom observation studies. Educ. Psychol. Rev., v.33, n.2, p.489-533, 2020. doi: <https://doi.org/10.1007/s10648-020-09534-0>.
- EDISHERASHVILI, N.; SAKS, K.; PEDASTE, M. Supporting self-regulated learning in distance learning contexts at higher education level: systematic literature review. Sec. Educ. Psychol., v.12, n.1, p.1-21, 2022. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.792422>.
- FOOLADVAND, M.; YARMOHAMMADIAN, M.H.; ZIRAKBASH, A. The effect of cognitive and metacognitive strategies in academic achievement: A systematic review. New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences, v.1, n.3, p.313-322, 2017. doi: <https://doi.org/10.18844/gjhss.v3i1.1780>.
- GANDA, D.; BORUCHOVITCH, E. Intervenção em autorregulação da aprendizagem com alunos do ensino superior: análise da produção científica. Estud. Interdisc. Psicol., v.10, n.3, p.3-25, 2019. doi: [10.5433/2236-6407.2019v10n3p03](https://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n3p03).
- GÓES, N.M.; BORUCHOVITCH, E. Efeitos positivos de um programa de intervenção para o fortalecimento das estratégias de aprendizagem de professores do Ensino Médio brasileiro. Pro-Posições, v.33, n.4, p.1-28, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0100>.
- JIANG, Y, et al. How immersive virtual environments foster self-regulated learning. In: ZHENG, R. Digital technologies and instructional design for personalized learning. 2017. doi: [10.4018/978-1-5225-3940-7.ch002](https://doi.org/10.4018/978-1-5225-3940-7.ch002).
- KOSTER, M.; BOUWER, R.; VAN DEN, B.H. Professional development of teachers in the implementation of a strategy-focused writing intervention program for elementary students. Contemp. Educ. Psychol., v.49, p.1-20. 2017. doi: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2016.10.002>.
- KRAMARSKI, B.; MICHALSKY, T. Investigating preservice teachers' professional growth in self-regulated learning environments. J. Educ. Psychol., v.101, n.1, p.161 – 175, 2009. doi: <https://doi.org/10.1037/a0013101>.
- LARRAÍN-VALENZUELA, J., et al. Conceptualization, Tasks and Neurobiological Correlates of Self-Regulation in Children and Adolescents: A Systematic Review of the Literature (2015-2020). Open Psychol. J., v.15, 2022. doi: <https://doi.org/10.2174/18743501-v15-e2202040>
- MACHADO, A.C.T.A.; BORUCHOVITCH, E. Promovendo a autorregulação da aprendizagem em sala de aula: considerações sobre modelos de intervenção e a formação de professores. Rev. Educ. PUC-Camp., v.23, n.3, p.337-348, 2018. doi: <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n3a107>
- MARTINS, R.M.M.; SANTOS, A.A.A. Intervention in Learning Strategies: Study with New University Students. Paidéia (Ribeirão Preto), v.28, e2839, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2839>.
- MERCHIE, E.; KEER, H.V. Mind mapping as a meta-learning strategy: Stimulating preadolescents' text-learning strategies and performance? Contemp. Educ. Psychol., v.46, p.128-147, 2016. doi: <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2016.05.005>.
- MICHALSKY, T. What Teachers Know and Do about Assessing Students' Self-Regulated Learning. Teachers College Record, v.119, n.13, 2017. doi: <https://doi.org/10.1177/016146811711901313>.
- MOREIRA, A.E.C. Relações entre as estratégias de ensino do professor, com as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental. Londrina: UEL, 2014.
- OKKINGA, M. et al. Effectiveness of reading-strategy interventions in whole classrooms: a meta-analysis. Educ. Psychol. Rev., v.30, n.4, p.1215-1239. 2018. doi: <https://doi.org/10.1007/s10648-018-9445-7>.
- PARIS, S.; PARIS, A. Classroom applications of research on self-regulated learning. Educational Psychologist, v.36, n.2, p.89-101, 2001. doi: https://doi.org/10.1207/S15326985EP3602_4.
- PIANCA, H.J.C.; ALLIPRANDINI, P.M.Z. Estratégias de aprendizagem empregadas por professores da educação básica em exercício. Rev. Diálogo Educ., v.22, n.75, p.2023-2051, 2022. doi: <https://doi.org/10.7213/1981-416x.22.075.a010>.
- PIANTA, R. et al. Early childhood professional development: coaching and coursework effects on indicators of children's school readiness. Early Educ. Develop., p.1-20, 2017. doi: <https://doi.org/10.1080/10409289.2017.1319783>.
- POLYDORO, S.A.; AZZI, R.G. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de intervenção. Psicol. Educ., v.29, p.75-94, 2009.
- ROSÁRIO, P. (Des)venturas do Testas: estudar o estudar. Americana: Adonis, 2019.
- ROSÁRIO, P.; POLYDORO, S.A.J. Capitanear o aprender: promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.
- ROSE, J. et al. Attachment Aware Schools: the impact of a targeted and collaborative intervention. Pastoral Care Educ., v.37, n.2, p.162–184, 2019. doi: <https://doi.org/10.1080/02643944.2019.1625429>.
- ROVERS, S.F.E. et al. Granularity matters: comparing different ways of measuring self-regulated learning. Metacognition Learning, v.14, p.1-19. 2019. doi: <https://doi.org/10.1007/s11409-019-09188-6>.
- RUPPRECHT, S.; PAULUS, P.; WALACH, H. Mind the teachers! the impact of mindfulness training on self-regulation and classroom performance in a Sample of German School Teacher. Euro. J. Educ. Res., v.6, n.4, p.565-581. 2017. doi: <https://doi.org/10.12973/eu-jer.6.4.565>.
- SÁIZ-MANZANARES, M.C. et al. Teacher training effectiveness in self-regulation in virtual environments. Front Psychol., v.28, n.13, 2022. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.776806>.
- SANTOS, D.A.; ALLIPRANDINI, P.M.Z. O ensino de estratégias de aprendizagem por integração curricular na disciplina de biologia: uma experiência pedagógica. Educação UFSM, v.45, n.1, p.1-31. 2020. doi: <https://doi.org/10.5902/1984644438552>.

- SANTOS, D.A. Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem autorregulatórias de professores do Ensino Médio. 2021. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.
- SANTOS, O.J.X.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimento de professores. *Psicol. Cienc. Prof.*, v.31, n.2, p. 284-295, 2011. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932011000200007>.
- SEBASTIAN, J.; HERMAN, K.C.; REINKE, W.M. Do organizational conditions influence teacher implementation of effective classroom management practices: Findings from a randomized trial. *J. School Psychol.*, v.72, n.4, p.134-149, 2019. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2018.12.008>.
- SILVA, M.A.R.D.; ALLIPRANDINI, P.M.Z. Efeitos positivos de uma intervenção por integração curricular na promoção da autorregulação da aprendizagem. *Educ. Em Revista*, v.36, n.1, p.1-15, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698227164>.
- SILVEIRA, M.M.P. et al. WebPais: orientação de pais on-line voltada para a educação domiciliar em meio à pandemia de COVID-19. *Rev. Bras.Ter. Cogn.*, v.17, n.2, p.113-124, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20210024>.
- SMITH, S.W. et al. Self-Regulation for Students With Emotional and Behavioral Disorders: Preliminary Effects of the I Control Curriculum. *J. Emotional Behavioral Disorders*, v.25, n.3, p.143-156, 2017. doi: <https://doi.org/10.1177/1063426616661702>.
- SPRUCE, R; BOL, L. Teacher beliefs, knowledge, and practice of self-regulated learning. *Metacognition and Learning*, v.10, p.245-277, 2014. doi: <https://doi.org/10.1007/s11409-014-9124-0>.
- STILLER, K.; BACHMAIER, R. Using study times for identifying types of learners in a distance training for trainee teachers. *Turkish Online J. Distance Educ.*, v.20, n.2, p.21-45. 2019. doi: <https://doi.org/10.17718/tojde.557728>.
- SUHANDOKO, A.; HSU, C.S. Applying self-regulated learning intervention to enhance students' learning: a quasi-experimental approach. *Int. J. Instruction*, v.13, n.3, p.649-664, 2020. doi: <https://doi.org/10.29333/iji.2020.13344a>.
- TRIAS SEFERIAN, D.; MELS AUMAN, C.; HUERTAS MARTINEZ, J.A. Teaching to self-regulate in mathematics: a quasi-experimental study with low-achieving elementary school students. *REDIE, Ensenada*, v.23, n.2, 2021. doi: <https://doi.org/10.24320/redie.2021.23.e02.2945>.
- VENITZ, L.; PERELS, F. The promotion of self-regulated learning by kindergarten teachers: differential effects of an indirect intervention. *Int. Electronic J. Elem. Educ.*, v.11, n.5, p. 437-448, 2019. doi: <https://doi.org/10.26822/iejee.2019553340>.
- VERSUTI, F.M.; ANDRADE, R.B.N.M.; ZERBINI, T. Learning strategies in distance courses: difference between teaching degree and extension courses. *Psicol. Teor. Pesq.*, v.36, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3631>.
- VRIELING-TEUNTER, E.; STIJNEN, S.; BASTIAENS, T. Promoting student teachers' self-regulated learning in the workplace. *Vocations Learning*, v.14, p.223-242, 2021. doi: <https://doi.org/10.1007/s12186-021-09264-6>.
- WAGNER, B. et al. RE-AIM evaluation of a teacher-delivered programme to improve the self-regulation of children attending Australian Aboriginal community primary schools. *Emotional and Behavioural Difficulties*, v.25, n.1, p.1-17, 2020. doi: <https://doi.org/10.1080/13632752.2019.1672991>.
- WHITE, M.C.; DIBENEDETTO, M.K. Self-regulation and the common core: application to ELA Standards. Abingdon: Routledge. 2015.
- ZIMMERMAN, B.J. Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P.R.; ZEIDNER, M. *Handbook of self-regulation*. San Diego, CA: Academic Press. 2000. p.13-39.
- ZIMMERMAN, B.J. Becoming a self-regulated learner: an overview. *Theory Into Practice*, v.41, n. 2, p. 64-70, 2002. doi: https://doi.org/10.1207/s15430421tip4102_2
- ZOLTOWSKI, A.P.C.; TEIXEIRA, M.A.P. Development of self-regulated learning in college students: a qualitative study. *Psicol. Estud.*, v.25, e47501, 2020. doi: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.47501>.